



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO AMAZONAS**

**Concurso Público para provimento de cargos de
Analista em Gestão Especializado em Tecnologia da
Informação de Defensoria – Analista de Sistema**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'H08', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

TIPO-001

Nº do Documento _____

000000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Discursiva-Estudo de Caso**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Entender o passado ajuda a melhorar o presente e o futuro.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) ○ (D) ○ (E) ○
- Ler o que se pede na Prova Discursiva-Estudo de Caso e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca-texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- Em hipótese alguma o rascunho da Prova Discursiva-Estudo de Caso será corrigido.
- Você deverá transcrever sua Prova Discursiva-Estudo de Caso, a tinta, no caderno apropriado.
- A duração da prova é de 4 horas para responder a todas as questões objetivas, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Discursiva-Estudo de Caso (rascunho e transcrição) no caderno correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.



Fundação Carlos Chagas



CONHECIMENTOS GERAIS

Língua Portuguesa

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às perguntas de números 1 a 9.

As crianças gostam de brincadeiras que sejam imitativas e repetitivas, mas, ao mesmo tempo, inovadoras. Firmam-se no que lhes é conhecido e seguro, e exploram o que é novo e nunca foi experimentado.

O termo “arremedo” pode implicar algum grau de intenção, mas imitar, ecoar ou reproduzir são propensões psicológicas (e até fisiológicas) universais que vemos em todo ser humano e em muitos animais.

Merlin Donald, em Origens do pensamento moderno, faz uma distinção entre arremedo, imitação e mimese: o arremedo é literal, uma tentativa de produzir uma duplicata o mais exata possível. A imitação não é tão literal quanto o arremedo. A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação. Em geral, incorpora o arremedo e a imitação a um fim superior, o de reencenar e representar um evento ou relação. O arremedo, segundo Donald, é visto em muitos animais; a imitação, em macacos e grandes primatas não humanos; a mimese, apenas no ser humano.

A imitação, que tem um papel fundamental nas artes cênicas, onde a prática, a repetição e o ensaio incessantes são imprescindíveis, também é importante na pintura e na composição musical e escrita. Todos os artistas jovens buscam modelos durante os anos de aprendizado. Nesse sentido, toda arte começa como “derivada”: é fortemente influenciada pelos modelos admirados e emulados, ou até diretamente imitados ou parafraseados.

Mas por que, de cada cem jovens músicos talentosos ou de cada cem jovens cientistas brilhantes, apenas um punhado irá produzir composições musicais memoráveis ou fazer descobertas científicas fundamentais? Será que a maioria desses jovens, apesar de seus dons, carece de alguma centelha criativa adicional? Será que lhes faltam características que talvez sejam essenciais para a realização criativa, por exemplo, audácia, confiança, pensamento independente?

A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento conscientes, mas também de preparação inconsciente. Esse período de incubação é essencial para permitir que o subconsciente assimile e incorpore influências, que as reorganize em algo pessoal. Na abertura de Rienzi, de Wagner, quase podemos identificar todo esse processo. Há ecos, imitações, paráfrases de Rossini, Schumann e outros – as influências musicais de seu aprendizado. E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner: potente, extraordinária (ainda que horrível, na minha opinião), uma voz genial, sem precedentes.

Todos nós, em algum grau, fazemos empréstimos de terceiros, da cultura à nossa volta. As ideias estão no ar, e nos apropriamos, muitas vezes sem perceber, de frases e da linguagem da época. A própria língua é emprestada: não a inventamos. Nós a descobrimos, ainda que possamos usá-la e interpretá-la de modos muito individuais. O que está em questão não é “emprestar” ou “imitar”, ser “derivado”, ser “influenciado”, e sim o que se faz com aquilo que é tomado de empréstimo.

(Adaptado de: SACKS, Oliver. **O rio da consciência**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Cia. das Letras, 2017, ed. digital)

1. Considere as afirmações abaixo.

- I. A mimese, prática observada apenas em seres humanos, consiste na recriação de uma determinada situação a partir do arremedo ou da imitação, com a finalidade de reinterpretá-la, conferindo-lhe novo significado.
- II. Pode-se observar, a partir das brincadeiras infantis, que as crianças são atraídas tanto pelo familiar e conhecido como pelo inovador e inusitado.
- III. A imitação e o arremedo, práticas importantes para certas áreas, como o teatro, são condenáveis quando se trata de uma composição literária, já que, conforme se infere da opinião do autor, podem, nesse caso, constituir plágio.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) II.
- (D) I e III.
- (E) I.

2. No contexto, afirma-se corretamente:

- (A) Em *o arremedo é literal, uma tentativa de produzir uma duplicata o mais exata possível* (3º parágrafo) há uma crítica enfática à prática de simular.
- (B) *Esse período de incubação* (6º parágrafo) refere-se aos anos de preparo imprescindíveis àqueles destituídos de audácia, confiança e pensamento independente.
- (C) A afirmativa *Há ecos, imitações, paráfrases de Rossini, Schumann e outros* (6º parágrafo) censura o caráter pouco criativo de Wagner.
- (D) O termo *“derivada”* (4º parágrafo) indica que, durante o período de aprendizagem, os jovens artistas são influenciados por outros artistas e chegam mesmo a imitá-los.
- (E) O elemento “a” retoma “cultura” no segmento *Nós a descobrimos* (último parágrafo).

3. ainda que horrível, na minha opinião (6º parágrafo)

O segmento sublinhado acima estabelece, no contexto, noção de

- (A) conclusão.
- (B) concessão.
- (C) finalidade.
- (D) causa.
- (E) conformidade.

4. O verbo que, no contexto, pode ser flexionado em uma forma do plural, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

- (A) ... apenas um punhado irá produzir composições musicais memoráveis...
- (B) A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação.
- (C) A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento conscientes...
- (D) ... a maioria desses jovens, apesar de seus dons, carece de alguma centelha criativa...
- (E) Merlin Donald, em Origens do pensamento moderno, faz uma distinção entre...

5. Será que lhes faltam características (5º parágrafo)

O segmento que exerce a mesma função sintática do sublinhado acima está também sublinhado em:

- (A) As ideias estão no ar.
- (B) A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação.
- (C) que as reorganize em algo pessoal.
- (D) Há ecôs, imitações, paráfrases de Rossini.
- (E) A criatividade envolve não só anos de preparação e treinamento.

6. As vírgulas indicam a elipse de um verbo em:

- (A) e nos apropriamos, muitas vezes sem perceber, de frases e da linguagem da época.
- (B) Todos nós, em algum grau, fazemos empréstimos de terceiros...
- (C) O arremedo [...] é visto em muitos animais; a imitação, em macacos e grandes primatas não humanos; a mimese, apenas no ser humano.
- (D) Na abertura de Rienzi, de Wagner, quase podemos identificar todo esse processo.
- (E) O termo "arremedo" pode implicar algum grau de intenção, mas imitar, ecoar ou reproduzir são propensões [...] universais.

7. A imitação, que tem papel fundamental nas artes cênicas, onde a prática, a repetição e o ensaio incessantes são imprescindíveis... (4º parágrafo)

Sem prejuízo para a correção e o sentido, o segmento sublinhado acima pode ser substituído por:

- (A) o qual é papel fundamental
- (B) cujo papel é fundamental
- (C) onde há um papel fundamental
- (D) à qual possui um papel fundamental
- (E) pelo qual se constitui papel fundamental

8. E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner

Transformando-se o segmento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

- (A) é ouvido.
- (B) se ouvem.
- (C) é ouvida.
- (D) fomos ouvidos.
- (E) foram ouvidas.

9. Afirma-se corretamente:

- (A) No segmento *que talvez sejam essenciais* para a realização criativa, o elemento sublinhado pode ser suprimido, uma vez que se encontra diante da preposição "a".
- (B) Caso o elemento sublinhado em *A mimese adiciona uma dimensão representativa à imitação* seja substituído por "arte de imitar", o sinal indicativo de crase deve ser suprimido.
- (C) Sem prejuízo da correção e do sentido, o elemento sublinhado em *Firmam-se no que* lhes *é conhecido e seguro* pode ser substituído por "à elas".
- (D) Na frase "vemos em todo ser humano e em muitos animais propensões psicológicas, e até fisiológicas, à imitar", o uso do sinal indicativo de crase é adequado.
- (E) O sinal indicativo de crase no segmento *fazemos empréstimos de terceiros, da cultura à nossa volta* é facultativo e pode ser suprimido.



10. Está correta a **redação** do seguinte comentário:

- (A) Apresentam-se nas brincadeiras de fingir o impulso de imitar, frequentemente usando brinquedos para ensaiar e reprisar relações já existentes.
- (B) Constitue um arremedo, a reprodução exata de uma expressão facial, ou a duplicação exata do som de outra ave por um papagaio.
- (C) Atraído pela narrativa, não apenas as crianças solicitam e apreciam histórias contadas por adultos, mas também criam as suas próprias.
- (D) Inventar histórias e criar mitos são atividades primordialmente humanas e universais, um modo fundamental de tentar compreender o mundo que nos cerca.
- (E) No período em que se relega os problemas ao esquecimento e a mente se distrai, parece que existe uma atividade inconsciente capaz de resolver questões por si só.

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 11 a 15.

Uma amiga me disse que em alguns cursos da Universidade de Princeton o celular e o tablet foram proibidos porque os estudantes filmavam e fotografavam as aulas, ou simplesmente brincavam com joguinhos eletrônicos. A proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula numa das maiores universidades dos Estados Unidos não é desprezível. O celular na palma da mão desconcentra o estudante e abole uma prática antiga: a caligrafia.

Dos milenares hieróglifos egípcios gravados em pedra e palavras escritas em pergaminho à mais recente prescrição médica, a caligrafia tem uma longa história. Mas essa história – que marca uma forte relação da palavra com o gesto da mão – parece fenecer com o advento do minúsculo teclado e sua tela.

Lembro uma entrevista com Roland Barthes, em que o crítico francês dizia que as correções das provas tipográficas dos romances de Balzac pareciam fogos de artifícios. É uma bela imagem do efeito estético da caligrafia no papel impresso. Quando pude ver essas páginas numa exposição de manuscritos, fiquei impressionado com a metáfora precisa de Barthes, e admirado com a obsessão de Balzac em acrescentar, cortar e substituir palavras e frases, e alterar a pontuação. O autor de Ilusões Perdidas não poupava esforço para alcançar o que desejava expressar, e esse empenho tão grande acabou por exauri-lo quando escrevia seu último romance.

Mas há beleza também na caligrafia torta e hesitante de uma criança, numa carta de amor escrita a lápis, na mensagem pintada à mão no para-choque de um caminhão, no muro grafitado da cidade poluída.

Num de seus poemas memoráveis, “O Sobrevivente”, Carlos Drummond de Andrade escreveu à mão e depois datilografou: “Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples. / Se você quer fumar um charuto aperte um botão”.

Na mão que move a escrita há um gesto corporal atávico, um desejo da nossa ancestralidade, que a maquininha subtrai, ou até mesmo anula. Ainda escrevo alguns textos à mão, antes de digitá-los no computador. No trabalho diário de um jornalista, isso é quase impossível, mas na escrita de uma crônica, pego a caneta e o papel e exercito minha pobre caligrafia.

Talvez eu seja o antepenúltimo dinossauro. Mal escrevo essa palavra, vejo um dos minúsculos seres que se originaram de um dinossauro emplumado. É um pássaro que desconheço; pousou num galho do manacá florido, e seu canto misterioso me remete ao livro A Linguagem dos Pássaros, escrito no século 12 pelo poeta persa Farid Ud-din Attar. Nele, a caligrafia é sinônimo de “beleza da escrita, linguagem da mão e nobreza do sentimento”.

(Adaptado de: Milton Hatoum. Disponível em: cultura.estadao.com.br)

11. O autor do texto

- (A) apresenta teorias pedagógicas alinhadas com o combate do uso de máquinas na sala de aula, especialmente na universidade, e fomentar a prática de escrita manual.
- (B) enaltece o uso estético da caligrafia de frases trabalhadas por grandes escritores, como Balzac, ao passo que desmerece a caligrafia de uma criança, ainda por aprender.
- (C) valoriza o uso da palavra escrita à mão, ainda que seja num muro ou para-choque de caminhão, pois evoca um legado das gerações passadas.
- (D) destaca a contribuição do pensamento de um poeta persa do século 12 para a compreensão da importância da caligrafia nos dias atuais.
- (E) contesta os preceitos contidos nos versos de um poema de Drummond, que rejeita o uso de máquinas complexas para executar tarefas simples.



12. Considerando-se o contexto, o segmento sublinhado pode ser substituído pelo que se encontra entre parênteses em:
- (A) *parece fenecer (extinguir-se) com o advento do minúsculo teclado e sua tela.* (2º parágrafo)
 - (B) *fiquei impressionado com a metáfora precisa (intransigente) de Barthes.* (3º parágrafo)
 - (C) *Na mão que move a escrita há um gesto corporal atávico (latente)* (6º parágrafo)
 - (D) *que a maquininha subtrai (submete)* (6º parágrafo)
 - (E) *e seu canto misterioso me remete (sujeita) ao livro A Linguagem dos Pássaros* (último parágrafo)
-
13. Constituem uma causa e seu efeito, nessa ordem, os segmentos:
- (A) *fiquei impressionado com a metáfora precisa de Barthes // pude ver essas páginas numa exposição de manuscritos.*
 - (B) *Mal escrevo essa palavra // vejo um dos minúsculos seres que se originaram de um dinossauro emplumado.*
 - (C) *É um pássaro que desconheço // pousou num galho do manacá florido.*
 - (D) *No trabalho diário de um jornalista // isso é quase impossível.*
 - (E) *os estudantes filmavam e fotografavam as aulas // em alguns cursos da Universidade de Princeton o celular e o tablet foram proibidos.*
-
14. O segmento em que se exprime noção de finalidade está em:
- (A) *as correções das provas tipográficas dos romances de Balzac pareciam fogos de artifícios.*
 - (B) *Se você quer fumar um charuto aperte um botão.*
 - (C) *esse empenho tão grande acabou por exauri-lo.*
 - (D) *O autor de Ilusões Perdidas não poupava esforço para alcançar o que desejava expressar.*
 - (E) *O celular na palma da mão desconcentra o estudante.*
-
15. Está correta a redação alternativa do seguinte segmento do texto:
- (A) Revela-se na mão que move a escrita um gesto corporal atávico e uma busca por nossa ancestralidade, cuja a maquininha subtrai ou até mesmo anula.
 - (B) A caligrafia tem uma longa história, da qual remonta os milenares hieróglifos egípcios, que já se gravava em pedra e engloba, desde as palavras escritas em pergaminho até a mais recente receita médica.
 - (C) A longa história da caligrafia, que assinala uma forte relação da palavra com o gesto da mão, parece fenecer com o surgimento do minúsculo teclado do celular.
 - (D) Embora seja quase impossível escrever textos à mão no trabalho cotidiano de um jornalista, ainda se escreve alguns, antes de lhes copiar para o computador.
 - (E) É necessário atenção a proibição de aparelhos eletrônicos em sala de aula numa das maiores universidades dos Estados Unidos, na medida que os alunos muitas vezes usavam-lhes para brincar com brinquedos eletrônicos.

Conhecimentos Jurídicos e Institucionais

16. Considere os seguintes itens:
- I. promover a ação penal privada e a subsidiária da ação pública.
 - II. promover a ação cível em todos os atos até o final.
 - III. exercer a defesa do menor.
- Conforme estabelece a Lei Complementar nº 1/90, os itens referem-se à
- (A) princípios institucionais atribuídos à Defensoria Pública do Estado do Amazonas.
 - (B) funções institucionais atribuídas à Defensoria Pública do Estado do Amazonas.
 - (C) metas institucionais atribuídas à Defensoria Pública do Estado do Amazonas.
 - (D) missões institucionais atribuídas à Defensoria Pública do Estado do Amazonas.
 - (E) objetivos institucionais atribuídos à Defensoria Pública do Estado do Amazonas.



17. Consoante estabelece a Lei Complementar nº 1/90, é prerrogativa dos membros da Defensoria Pública do Estado

- (A) receber o mesmo tratamento reservado aos Magistrados.
- (B) a inamovibilidade.
- (C) a independência funcional no desempenho de suas funções.
- (D) a irredutibilidade de vencimentos.
- (E) a estabilidade.

18. No que se refere à organização da Defensoria Pública da União, a Lei Complementar nº 80/94 estabelece que

- (A) a União terá apenas um Subdefensor Público-Geral Federal.
- (B) para o mandato do Defensor Público-Geral Federal não é permitida a recondução.
- (C) a nomeação do Defensor Público-Geral Federal é feita pelo Presidente da República e deve ser precedida de aprovação no Senado Federal e na Câmara dos Deputados.
- (D) o Subdefensor Público-Geral Federal será escolhido pelo Conselho Superior e nomeado pelo Presidente da República e precedido de aprovação na Câmara dos Deputados.
- (E) o Defensor Público-Geral Federal é escolhido por voto direto, secreto, plurinomial e obrigatório de seus membros.

19. A Constituição Federal, quanto aos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece que

- (A) é garantida a soberania dos veredictos do júri.
- (B) é inviolável a liberdade de crença, sendo vedado o anonimato.
- (C) é inviolável o sigilo das comunicações telefônicas, sendo exceção legal se por ordem judicial para fins de investigação civil ou criminal.
- (D) a casa é asilo inviolável do indivíduo, sendo permitido nela penetrar sem o consenso do morador por determinação judicial durante o dia nos casos de flagrante delito ou a qualquer hora para prestar socorro e no caso de desastre.
- (E) garantido o direito de propriedade, a qual atenderá sua função social, se necessário.

20. Considere os seguintes itens:

- I. Ação individual de mandado de segurança.
- II. Ação coletiva de mandado de segurança.
- III. Ação de *habeas corpus*.
- IV. Ação de *habeas data*.

A Constituição Federal estabelece que são gratuitas as ações previstas nos itens

- (A) I, II, III e IV.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) II, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, III e IV, apenas.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Em um arquivo direto é utilizada a função E, que calcula o endereço do registro a partir do valor da chave do registro. Considere que a Defensoria utilize um arquivo direto para armazenar dados de funcionários. Suponha que o número das matrículas dos funcionários esteja entre 1000 e 3400 e os endereços disponíveis no arquivo estejam entre 1 e 41. A função E para gerar estes endereços a partir da chave (matrícula) é dada por:

$$E(\text{chave}) = \frac{(\text{chave} - \min)}{(\max - \min) / 41} + 1 = \frac{(\text{chave} - \min)}{59} + 1$$

A partir destes dados, é correto afirmar que

- (A) o valor resultante do cálculo dos endereços deve ser arredondado para cima; assim 6.6 resultaria no endereço 7.
(B) o endereço da chave 1400 é 8.
(C) a chave 1000 tem endereço 1 e a chave 3400 tem endereço 41.
(D) este sistema de endereçamento garante que matrículas com números diferentes terão endereços diferentes.
(E) este sistema de endereçamento garante que não é necessário tratar colisões nem utilizar áreas de extensão.
-
22. Considere a seguinte configuração de um computador:
- I. Seagate SATA 3.5' IronWolf NAS 2TB 5400RPM 64MB Cache SATA 6.0Gb/s.
 - II. Kingston HyperX FURY 16GB 2133Mhz DDR4 CL14 Black.
 - III. VGA AMD PowerColor RADEON RX 580 8GB Red Dragon.
 - IV. AMD Ryzen 7 1700X, Octa Core, Cache 20MB, 3.4GHz (3.8GHz Max Turbo).
 - V. Kingston KC400 2.5' 256GB SATA III Leituras: 550MB/s e Gravações: 540MB/s.
- Um Analista de Sistemas concluiu corretamente que
- (A) o processador é de 32 bits e multicore.
(B) I e II são dispositivos de armazenamento de dados não voláteis.
(C) a placa de vídeo dedicada é do fabricante AMD e possui 20 MB de memória cache local.
(D) é possível armazenar no HD até 2 TB de dados e o pendrive do fabricante Kingston possui 256 GB.
(E) o sistema operacional pode ser instalado no dispositivo V para aumentar a velocidade de boot.
-
23. é um utilitário para a realização de cópias de segurança dos aplicativos instalados no Android. Com a ajuda deste aplicativo, é possível realizar operação do tipo 1 e também operação do tipo 2, recuperando os apps de forma bastante rápida e eficaz. Em sua primeira inicialização, o utilitário irá buscar por todos os apps que poderão ser salvos e, então, montará um cache local dos mesmos. Em seguida, o usuário será apresentado a uma lista em que ele deverá escolher quais aplicativos passarão pela operação 1.
- Um ponto importante a ser observado, consiste na definição do diretório em que os aplicativos serão salvos. De forma a auxiliar o usuário, o utilitário aconselha que sejam armazenados em uma pasta do cartão SD ou micro SD. Caso o dispositivo não possua uma mídia deste tipo, será possível realizar a cópia na sua memória interna. Quando o usuário desejar realizar a operação 2, é importante marcar a opção "Instalar aplicativos de fontes desconhecidas" no menu de configurações do Android. Caso contrário, a operação 2 não será bem sucedida.
- (Adaptado de: <http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/>)
- De acordo com o texto, as operações 1 e 2 são, correta e respectivamente,
- (A) zip e unzip.
(B) backup e restore.
(C) full backup e differential backup.
(D) full restore e instant restore.
(E) hard cache e soft clustering.
-
24. Como medida de segurança da informação, um Analista de Sistemas da Defensoria instalou
- (A) em seu navegador web um complemento como o Web Of Trust – WOT, que apresenta a reputação dos sites acessados através de cores como verde (confiável), amarelo (suspeito) e vermelho (inseguro).
(B) um filtro de códigos móveis como o Personal Software Inspector – Secunia PSI, que permite o controle da execução de códigos Java e JavaScript de forma que o Analista pode decidir se estes códigos serão executados temporária ou permanentemente.
(C) um programa para verificação de vulnerabilidades como o NoScript, que permite verificar vulnerabilidades nos programas instalados no computador e bloquear todos os considerados suspeitos.
(D) em seu navegador web um complemento para o encurtamento de links longos, como o CheckShortURL, que permite transformar o link de destino em um link curto, deixando a navegação mais segura.
(E) em seu navegador web um complemento para navegação anônima, como o Anonymizer, que automaticamente deixa o navegador invisível e este passa a receber cookies dos sites de forma mais segura.

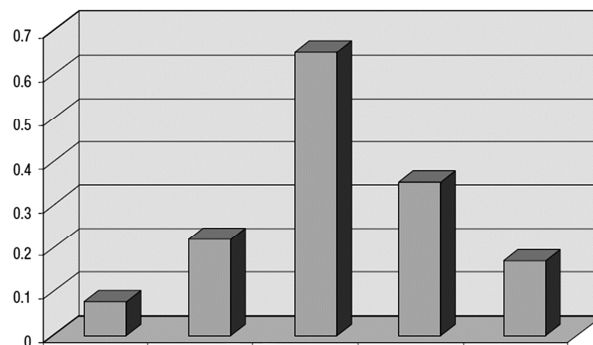


25. Um Plano de Continuidade de Negócios pode ser estruturado em quatro outros planos ligados entre si, cada qual criado para cuidar de um estágio diferente:
- Define funções e responsabilidades das equipes envolvidas com o acionamento das ações de contingência, antes durante e após a ocorrência.
 - Deve ser utilizado em último caso, quando todas as prevenções tiverem falhado. Define as necessidades e ações mais imediatas.
 - Seu objetivo é reestabelecer o funcionamento dos principais ativos que suportam as operações de uma empresa, reduzindo o tempo de queda e os impactos provocados por um eventual incidente. Um exemplo simples é a queda de conexão à internet.
 - Determina o planejamento para que, uma vez controlada a contingência e passada a crise, a empresa retome seus níveis originais de operação.

O plano

- II se refere ao Plano de Gerenciamento de Crises.
 - III se refere ao Plano de Recuperação de Desastres.
 - I se refere ao Plano de Continuidade Operacional.
 - III se refere ao Plano de Contingência.
 - IV se refere ao Plano de Recuperação de Desastres.
26. Na criação, implantação e gestão de uma Política de Segurança da Informação – PSI,
- o escopo deve ser apresentado apenas para os membros da alta direção, visando obter apoio e confiança na criação da PSI, pois somente com o apoio da alta gestão será possível aplicar as políticas criadas.
 - a área de TI deve assumir as seguintes atividades e funções: escrever as regras para a PSI; definir atribuições, papéis e responsabilidades; detalhar os procedimentos para as violações da PSI; aprovar o documento com a PSI e as alterações propostas pela alta direção.
 - as regras da PSI devem ser divulgadas de forma segmentada. Cada pessoa deve ter acesso apenas às regras que a atingem relativamente à sua função, ou seja, a PSI deve chegar à pessoa certa com as regras certas que ela precisa conhecer. O acesso integral à PSI deve ser impedido aos funcionários, sob pena de a própria PSI ser colocada em risco.
 - as regras da PSI devem ter força de lei. Uma vez que as regras da PSI tenham sido amplamente divulgadas, não pode haver violações, e caso haja, quem viola deve sofrer as consequências para que a PSI não perca credibilidade. A punição pode ser desde uma simples advertência verbal ou escrita até uma ação judicial.
 - a área de TI deve realizar reuniões anuais com a alta direção para fazer uma análise crítica da PSI, considerando os incidentes relatados. No entanto, a PSI não deve ser alterada fora do período de 1 ano recomendado para as reuniões, a fim de que esta não seja comprometida pelo excesso ou escassez de controles.

27. Considere o gráfico abaixo.



Considere que foram omitidos os níveis de maturidade do eixo horizontal do gráfico que o mesmo retrata o nível de maturidade em que se encontra um processo de TI da Defensoria, que adota o COBIT 4.1 como modelo de controle para governança de TI. É correto afirmar que

- o modelo de maturidade para o gerenciamento e controle dos processos de TI do COBIT 4.1 é baseado em um método de avaliar a Defensoria, permitindo que ela seja pontuada de um nível de maturidade de 1 (intuitivo) até 5 (otimizado).
- os níveis de maturidade do COBIT 4.1 são designados como perfis de processos de TI que a Defensoria reconhece como descrição da situação atual. Desta forma, não se pode avançar para o próximo nível sem antes ter cumprido todas as condições do nível inferior, como mostra o gráfico.
- ao utilizar os níveis de maturidade para cada um dos 43 processos de TI do COBIT 4.1, a área de TI pode identificar onde a Defensoria está hoje e onde quer estar nos próximos 5 anos.
- o gráfico mostra que a aplicação da avaliação de maturidade do COBIT 4.1 indica que o processo de TI já atingiu o nível mais alto mesmo que não tenha atingido o mesmo patamar nos outros níveis de maneira completa. Desta forma, pode-se afirmar que o processo está situado no nível 5 (otimizado).
- o gráfico mostra que o processo está amplamente situado no nível 3 (definido) mas que ainda tem algumas questões de aderência com os requisitos de nível mais baixo, embora já esteja investindo na medição e gerenciamento (nível 4) e em otimização (nível 5).



28. De acordo com a ITIL v3 edição 2011, o Cumprimento de Requisições é o processo que executa as Requisições de Serviço. Estes serviços
- (A) são solicitados através da Central de Serviço como incidentes e constam do sistema de registro de incidentes. Todas as requisições de serviço são categorizadas e o Catálogo de Serviços fornece os procedimentos para sua execução.
 - (B) são executados como parte do estágio Operação de Serviço quando um incidente com impacto negativo, ou recorrente, já aconteceu.
 - (C) não são incidentes, embora possam ser solicitados à Central de Serviços. São serviços que podem estar vinculados a uma requisição para mudança e são executados seguindo os procedimentos definidos no *Request Model*.
 - (D) são iniciados no estágio Operação de Serviço, mas são realmente executados no estágio Melhoria Contínua de Serviço, quando um incidente prestes a ocorrer é identificado e são planejadas ações para evitar que ocorra.
 - (E) geram registros que servem de entrada para outros processos do Desenho de Serviço, além de permitir que seja feita uma comparação entre o que foi planejado nos Acordos de Nível de Serviço com o que foi efetivamente realizado.
29. Considere os quadros abaixo.

Quadro 1

<p>Prevenção de custos (Fabricar um produto de qualidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinamento • Documentar processos • Equipamento • Tempo para executar de maneira correta <p>Custos de avaliação (Avaliar a qualidade)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testes • Perda de teste destrutivo • Inspeções

Quadro 2

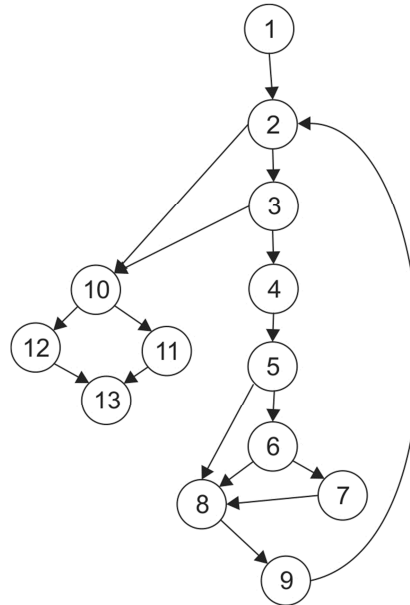
<p>Custos de falhas internas (Falhas encontradas pelo projeto)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retrabalho • Descarte <p>Custos de falhas externas (Falhas encontradas pelo cliente)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidades • Trabalho de garantia • Perda de negócios

Os quadros apresentam o custo da qualidade em um projeto, de acordo com o PMBOK 5ª edição. O custo da qualidade inclui todos os custos incorridos durante a vida do produto. O quadro

- (A) 1 apresenta os custos de não conformidade com os requisitos, relativos ao dinheiro gasto durante o projeto para evitar falhas.
 - (B) 2 apresenta os custos de conformidade com os requisitos, relativos ao dinheiro gasto durante o projeto para evitar falhas.
 - (C) 1 apresenta os custos de conformidade com os requisitos, relativos ao dinheiro gasto durante e após o projeto devido a falhas.
 - (D) 2 apresenta os custos de não conformidade com os requisitos, relativos ao dinheiro gasto durante e após o projeto devido a falhas.
 - (E) 1 e o quadro 2 indicam que modificações nos requisitos propostas na entrega do produto para atender aos padrões de qualidade não exigem ajustes nos custos, embora possam impactar em atrasos no cronograma do projeto.
30. O Modelo de Referência MPS para Software (MR-MPS-SW) define níveis de maturidade que são uma combinação entre processos e sua capacidade. Considere, por hipótese, que a Defensoria esteja buscando alcançar níveis de maturidade mais altos e já tenha implementado com sucesso os seguintes processos (com seus respectivos atributos de processo): Gerência de Projetos, Gerência de Requisitos, Aquisição, Medição, Gerência de Configuração e Gerência de Portfólio de Projetos. Neste cenário, a Defensoria já alcançou o nível de maturidade
- (A) G e ainda falta o processo Garantia da Qualidade para alcançar o nível F – Gerenciado.
 - (B) G e o nível de maturidade F – Parcialmente Definido.
 - (C) A e ainda falta o processo Gestão de Projetos (evolução) para alcançar o nível B – Parcialmente Gerenciado.
 - (D) G e F e ainda faltam os processos Gestão de Projetos (evolução) e Gerência de Recursos Humanos para alcançar o nível E – Gerenciado.
 - (E) A e B e ainda faltam os processos Gestão de Projetos (evolução) e Gerência de Recursos Humanos para alcançar o nível C – Definido.
31. O CMMI versão 1.3 possui duas representações e estas representações permitem à organização utilizar diferentes caminhos para a melhoria de seus processos de acordo com seu interesse. As representações trabalham com *Process Areas* – PAs e para cada PA são definidos dois conjuntos de metas para as quais são recomendadas práticas. De acordo com o CMMI:
- (A) A Prática Específica é chamada específica porque a mesma prática pode ser aplicada a múltiplas PAs. É associada com uma meta específica e descreve as atividades que são consideradas importantes, contribuindo para a institucionalização dos processos associados à PA.
 - (B) As Metas Genéricas ou objetivos genéricos descrevem as características únicas que devem estar presentes para satisfazer a PA.
 - (C) As Metas Específicas são chamadas específicas porque a mesma meta pode ser aplicada a múltiplas PAs. Descrevem as características que devem estar presentes nos processos institucionalizados que implementam uma PA.
 - (D) A representação contínua habilita a organização a alcançar níveis de capacidade (de 0 até 3) e a representação por estágios habilita a organização a alcançar níveis de maturidade (de 1 a 5).
 - (E) A Prática Genérica é a descrição de uma atividade que é considerada importante para que se possa atingir uma meta genérica de uma PA.



32. Considere o grafo abaixo.



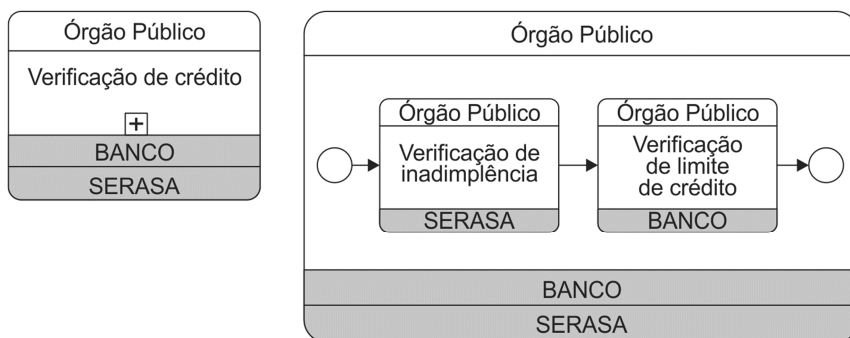
A complexidade ciclomática é uma métrica que mede a complexidade de um determinado módulo (uma classe, um método, uma função etc.), a partir da contagem do número de caminhos independentes que ele pode executar até o seu fim. Um caminho independente é aquele que apresenta pelo menos uma nova condição (possibilidade de desvio de fluxo) ou um novo conjunto de comandos a serem executados. O resultado da complexidade ciclomática indica quantos testes, pelo menos, precisam ser executados para que se verifiquem todos os fluxos possíveis que o código pode tomar, a fim de garantir uma completa cobertura de testes.

(Adaptado de: <https://www.treinaweb.com.br/blog/complexidade-ciclomatica-analise-estatica-e-refatoracao/>)

Considerando que no grafo acima há 17 arestas e 13 nós, o cálculo da complexidade ciclomática resulta em

- (A) 6
- (B) 4
- (C) 7
- (D) 20
- (E) 18

33. Considere os elementos de diagramas BPMN mostrados na figura abaixo.

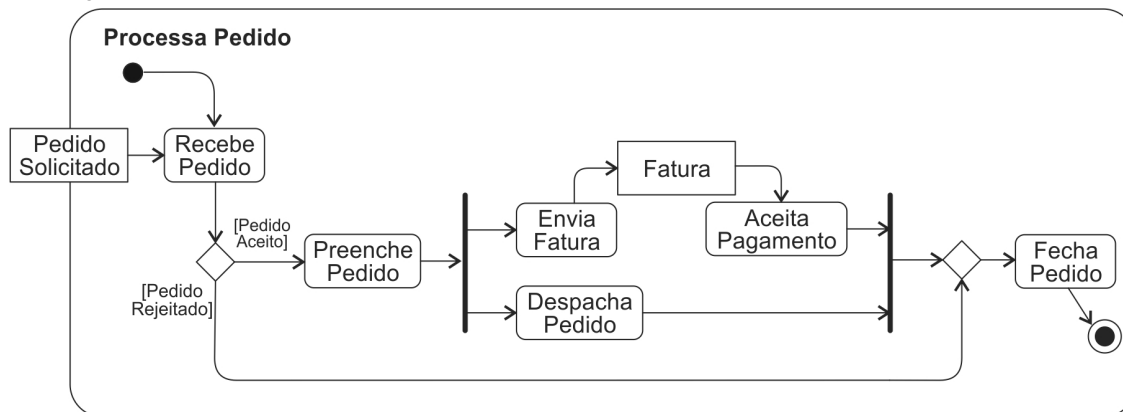


A figura

- (A) apresenta dois eventos, que são elementos comuns aos diagramas de coreografia e de orquestração. Na esquerda o evento está em seu estágio inicial e na direita o mesmo evento está no estágio final.
- (B) da direita mostra os detalhes ocultos na figura da esquerda, apresentando interações entre os processos BANCO e SERASA, também chamados de *choreography tasks*.
- (C) da esquerda e a figura da direita trabalham com três agentes. Os agentes que iniciam a troca de mensagens (parte ativa) são representados pelo fundo cinza e o que recebe a mensagem (parte passiva) é representado com fundo em branco.
- (D) mostra uma atividade de subcoreografia *collapsed*, representada pelo símbolo + na esquerda indicando a existência de outro nível de detalhe, e sua representação *expanded* à direita.
- (E) apresenta dois *pools* de um diagrama de orquestração. No *pool* da esquerda o símbolo + indica que há mais de uma atividade (mostradas no *pool* da direita) envolvendo o agente ativo que fica na parte superior e os agentes passivos que ficam na parte inferior.



34. Considere o diagrama UML 2.5 abaixo.



Neste diagrama de

- (A) Perfil é apresentado um fluxo de atividades de negócio relativo ao processamento de um pedido.
- (B) Máquina de Estados, Fatura é um estado composto pelas atividades Envia Fatura e Aceita Pagamento.
- (C) Atividades não são utilizadas partições, então não fica claro quem é responsável por executar cada ação específica.
- (D) Máquina de Estados o fluxo de negócios indica que o despacho de um pedido não pode ser feito antes que a fatura seja enviada e o pagamento aceito.
- (E) Colaboração, o pedido é o parâmetro de entrada da colaboração. Depois que o pedido é aceito e toda a informação é preenchida, o pagamento é aceito e o pedido é despachado.

35. Considere, por hipótese, que um Analista de Sistemas esteja participando de uma auditoria na Defensoria, cujo objetivo é realizar a validação e avaliação do controle interno de um sistema de informação. No planejamento dos trabalhos ficou decidido que seria aplicada uma técnica com as seguintes características:

- I. Elaborar uma massa de testes a ser submetida ao programa que deve prever as seguintes situações: transações com campos inválidos, transações com valores nos limites, transações incompletas, transações incompatíveis, transações em duplicidade.
- II. Seguir os passos: **a.** compreender a lógica do programa; **b.** fazer a simulação dos dados pertinentes ao teste a ser realizado; **c.** elaborar os formulários de controle; **d.** fazer a transcrição dos dados para o computador; **e.** preparar o ambiente de teste; **f.** executar o processamento do teste; **g.** fazer a avaliação dos resultados; **h.** emitir opinião sobre o teste.

Pelas características apresentadas, a escolha recai sobre a técnica de

- (A) mapeamento estatístico (*mapping*).
- (B) rastreamento de programas.
- (C) rastreamento paralelo.
- (D) análise de log (*accounting*).
- (E) simulação de dados (*test deck*).

36. Considere que uma equipe de Analistas de Sistemas da Defensoria está trabalhando em um projeto com base no RUP. Eles estão atuando em uma atividade cujo objetivo é descrever o que o sistema deve fazer, permitindo que desenvolvedores e clientes opinem na descrição. Um documento visual, na forma de *use cases*, é criado, no qual os atores representam os usuários e outros sistemas com os quais o sistema em desenvolvimento irá interagir. Os *use cases* são descritos em detalhes, mostrando como o sistema interage com os atores e o que faz nestas interações. Os Analistas estão trabalhando na

- (A) disciplina Requisitos.
- (B) fase Transição.
- (C) disciplina Elaboração.
- (D) fase Análise e Design.
- (E) disciplina Gerenciamento do Projeto.

37. Uma Analista de Sistemas da Defensoria sugeriu que um novo projeto fosse desenvolvido utilizando a metodologia ágil

- (A) *Industrial eXtreme Programming* – IXP, pois esta incorpora dez novas práticas para garantir que um projeto XP funcione com êxito em organizações do porte da Defensoria Pública.
- (B) Scrum, pois utiliza artefatos, como *burndown chart* e *increment*, que são projetados para maximizar a transparência e oferecer oportunidades para inspeção e adaptação do projeto.
- (C) *Agile Unified Process* – AUP, pois baseia-se em uma versão modificada do princípio de Pareto em que 80% do projeto pode ser entregue em 20% do tempo que levaria para entregar o projeto completo, ideal para a Defensoria Pública.
- (D) *eXtreme Programming* – XP, pois utiliza a programação em pares que garante que à medida que o código é escrito, este é refatorado, criando a refatoração contínua, essencial em projetos da Defensoria Pública.
- (E) *Dynamic Systems Development Method* – DSDM, pois fornece uma sequência linear de atividades de Engenharia de Software que permite à equipe visualizar o fluxo do processo geral do projeto a ser desenvolvido.



38. Considere, por hipótese, que na Defensoria esteja sendo desenvolvido um projeto com prazo crítico, sendo necessário que os desenvolvedores avaliem o *software* frequentemente. A equipe envolvida decidiu utilizar uma abordagem de teste de integração que trabalha da seguinte maneira:
- I. Componentes necessários para implementar funções do *software*, como arquivos de dados, bibliotecas, módulos reutilizáveis etc são integrados em uma *build* (construção).
 - II. Diversos testes são projetados para que erros que possam impedir a *build* em andamento de desempenhar de forma adequada sua função, com o objetivo de descobrir *showstoppers* que impliquem em atrasos no cronograma.
 - III. A *build* é integrada a outras *builds* e todo o *software* passa diariamente por este tipo de teste, podendo usar abordagem ascendente ou descendente de integração.

O teste de integração descrito é denominado teste

- (A) de fumaça.
- (B) de regressão.
- (C) *top-down*.
- (D) *breadth-first*.
- (E) de caixa cinza (*grey box*).

39. Considere os trechos de código Java abaixo.

Trecho 1:

```
public int pensaoAlimenticia(){  
    return Util.getFuncoes.getFuncoesData.calculaPensao(processo);  
}
```

Trecho 2:

```
public int pensaoAlimenticia(){  
    return Util.calculaPensao(processo);  
}
```

Em um sistema Orientado a Objetos bem desenvolvido, os princípios relativos a acoplamento e coesão devem ser respeitados. O código Java apresentando no trecho 1 mostra um exemplo de

- (A) baixo acoplamento e o trecho 2 o corrige para alto acoplamento.
- (B) alta coesão e o trecho 2 o corrige para baixa coesão.
- (C) alto acoplamento e o trecho 2 o corrige para baixo acoplamento.
- (D) baixo acoplamento e o trecho 2 mostra um exemplo de baixa coesão.
- (E) baixa coesão e o trecho 2 mostra um exemplo de alto acoplamento.

40. Considere, por hipótese, que uma equipe de Analistas de Sistemas da Defensoria elencou a lista de requisitos para um novo sistema:

- O sistema não deverá revelar aos usuários nenhuma informação pessoal sobre os cidadãos, além do número do processo, em respeito à legislação de privacidade.
- Em razão das restrições referentes aos direitos autorais, alguns documentos devem ser excluídos imediatamente ao serem fornecidos pelos cidadãos em seus processos.
- O sistema deve implementar interfaces utilizando as normas de usabilidade vigentes para o serviço público.

A lista apresenta exemplos de requisitos

- (A) funcionais do tipo proteção e do tipo regulação.
- (B) funcionais de usabilidade.
- (C) não-funcionais de proteção.
- (D) funcionais internos de legislação.
- (E) não-funcionais externos do tipo legal e do tipo regulador.



41. Considere que um Analista de Sistemas está modelando um banco de dados relacional de um escritório de Advocacia e precisa definir a tabela *Consulta*, que liga as tabelas *Advogado* e *Cliente*. Na tabela *Consulta* foram definidos os campos abaixo.

OAB_Advogado – Primary Key
 ID_Cliente – Primary Key
 Data_Hora_Consulta
 Parecer_Do_Advogado
 Especialidade_Do_Advogado

A chave primária é composta pelos campos *OAB_Advogado* e *ID_Cliente*. Cada *Advogado* que trabalha no escritório atua em uma única especialidade (direito penal, civil, trabalhista etc.) e, na consulta, emite um parecer exclusivo para cada cliente atendido. Nestas condições, é correto afirmar que

- (A) há um problema de dependência funcional parcial, pois o campo *Parecer_Do_Advogado* é dependente apenas do campo *OAB_Advogado*, que é parte da chave primária.
- (B) a tabela *Consulta* está correta e adequadamente normalizada de acordo com a primeira, segunda e terceira formas normais.
- (C) há um problema de dependência órfã, pois o campo *Data_Hora_Consulta* deveria ser dependente do ID da consulta, campo que está faltando na tabela.
- (D) todos os atributos não chave dependem integralmente da chave primária composta, demonstrando que a tabela *Consulta* está na quarta forma normal.
- (E) há um problema de dependência funcional parcial, pois o campo *Especialidade_Do_Advogado* é dependente apenas do campo *OAB_Advogado*, que é parte da chave primária.
-
42. Na tabela abaixo, *OAB_Advogado* e *ID_Cliente* fazem parte da chave primária composta da tabela e *Valor_Total_Honorario* é resultado da aplicação do *Percentual_De_Honorario* sobre *Valor_Da_Causa*.

OAB_Advogado	ID_Cliente	Valor_Da_Causa	Percentual_De_Honorario	Valor_Total_Honorario
12345-SC	1	25000	30	7500
97845-SP	2	120000	20	24000
34869-SP	3	1450000	10	145000

Esta tabela

- (A) não está na primeira forma normal porque possui dependência funcional transitiva do campo *ID_Cliente* em relação ao campo *OAB_Advogado*.
- (B) cumpre todas as regras de normalização, já que todos os campos não chave são integralmente dependentes da chave primária composta.
- (C) não está na terceira forma normal porque possui um campo resultante de cálculo envolvendo outros dois campos que não fazem parte da chave primária.
- (D) respeita as boas práticas de modelagem e normalização, entretanto, para facilitar a busca de dados, a chave primária deveria ser composta apenas pelo campo *OAB_Advogado*.
- (E) não está na terceira forma normal porque possui tabelas aninhadas, ou seja, a tabela precisará ser dividida em duas tabelas relacionadas.
-
43. Considere a instrução PL/SQL abaixo, digitada no Oracle, no qual as tabelas com os respectivos campos existem em condições ideais.

```
SELECT f.nome_funcionario, f.id_departamento, d.nome_departamento FROM funcionarios f,
departamentos d WHERE f.id_departamento = d.id_departamento ...I ;
```

Para que a consulta recupere todas as linhas da tabela *funcionarios*, mesmo que não haja correspondência na tabela *departamentos*, a lacuna **I** deve ser preenchida com o operador de *join* externa

- (A) (+)
- (B) EXTERNAL JOIN
- (C) (#)
- (D) EXT
- (E) WITH EXT OPTION



44. No Oracle um Analista de Sistemas precisa alterar o *status* da tabela `departamentos` para "somente leitura", de forma a evitar ações que possam alterar dados. Para isso, deverá utilizar o comando PL/SQL

- (A) `ALTER STATUS departamentos READ ONLY;`
- (B) `ALTER STATUS TO READY ONLY from departamentos;`
- (C) `ALTER TABLE departamentos WITH CONSTRAINT READY ONLY;`
- (D) `ALTER TABLE departamentos SET STATUS='READY ONLY';`
- (E) `ALTER TABLE departamentos READ ONLY;`

45. No PostgreSQL 9.0, para efetuar o *backup* e a restauração de um banco de dados utilizam-se, respectivamente, os comandos

- (A) `bman` e `rman`.
- (B) `backup` e `restore`.
- (C) `sqlbac` e `sqlrest`.
- (D) `pg_dump` e `psql`.
- (E) `sql_backup` e `sql_restore`.

46. Considere as instruções SQL a seguir, digitadas no PostgreSQL 9.0, em condições ideais.

```
CREATE TABLE processo (proc_num character(24));  
INSERT INTO processo SELECT '0000125-40.' || '1981.403.6100';  
SELECT proc_num, octet_length(proc_num) FROM processo;
```

Será exibido na tela

- (A) 0000125-40.1981.403.6100 e 24.
- (B) uma mensagem de erro, pois para concatenar valores, no lugar de `||` deve ser usado `&&`.
- (C) 1981.403.6100 e 24.
- (D) uma mensagem de erro, já que o comando `octet_length` não existe.
- (E) uma mensagem de *buffer overflow*.

47. Um Analista de Sistemas deseja alterar a coluna *quantidade*, que faz parte da tabela `pedido` do banco de dados *empresa*, do tipo `INT` para o tipo `DECIMAL(7,2)`. Para isso, utilizando Transact-SQL no SQL Server, deverá usar o comando

- (A) `MODIFY COLUMN quantidade TO DECIMAL (7, 2) FROM empresa;`
- (B) `ALTER TABLE empresa ALTER COLUMN quantidade DECIMAL (7, 2);`
- (C) `ALTER TABLE empresa SET quantidade TO DECIMAL (7, 2);`
- (D) `MODIFY TABLE empresa SET COLUMN quantidade DECIMAL (7, 2);`
- (E) `ALTER TABLE empresa MODIFY COLUMN quantidade TO DECIMAL (7, 2);`

48. Para apagar todos os registros da tabela `copia_eleitores` utiliza-se a instrução SQL

- (A) `DELETE FROM copia_eleitores; ou TRUNCATE * FROM copia_eleitores;`
- (B) `DELETE RECORDS copia_eleitores; ou DROP RECORDS FROM copia_eleitores;`
- (C) `DELETE * FROM copia_eleitores; ou DELETE RECORDS copia_eleitores;`
- (D) `DELETE FROM copia_eleitores; ou DELETE * FROM copia_eleitores;`
- (E) `DELETE RECORDS copia_eleitores; ou TRUNCATE TABLE copia_eleitores;`

49. O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico e-MAG recomenda, como prática que deve ser encorajada no desenvolvimento de sítios e serviços eletrônicos acessíveis do Governo Federal, o uso de

- (A) animações e aplicações em Flash.
- (B) *captchas* em formulários.
- (C) âncoras para ir direto a um bloco de conteúdo.
- (D) tabelas para fins de diagramação.
- (E) elementos como *frame*, *marquee*, *center* e *font*.

50. Em uma DTD de um documento XML, os atributos são declarados pela instrução `ATTLIST`, que possui a sintaxe abaixo.

```
<!ATTLIST element-name attribute-name attribute-type attribute-value>
```

Nessa sintaxe, *attribute-value* pode ser

- (A) `#REQUIRED`, `#IMPLIED` ou `#FIXED`.
- (B) `CDATA`, `PCDATA` ou `ANYDATA`.
- (C) `REQUIRED`, `CHECK` ou `CONSTRAINT`.
- (D) `#CDATA`, `#PCDATA` ou `#DATA`.
- (E) `#ID`, `#IDREF` ou `#NOTATION`.



51. A Engenharia de Usabilidade trata da construção de sistemas melhores através da compreensão de quem são os usuários finais e do envolvimento destes usuários nos requisitos, no *design* da interface e nos esforços de teste. O RUP trabalha técnicas de engenharia de usabilidade em várias atividades. A atividade *Design* da Interface com o Usuário, por exemplo, gera os artefatos Esboço Sequencial e Mapa de Navegação. O Esboço Sequencial
- (A) descreve a estrutura dos elementos da interface com o usuário no sistema, com seus possíveis caminhos de navegação.
 - (B) é uma descrição lógica e conceitual da funcionalidade do sistema para um cenário específico, incluindo a interação requerida entre os usuários e o sistema.
 - (C) é um exemplo da interface com o usuário, na forma de protótipo, utilizado para explorar e/ou validar o *design* da interface com o usuário.
 - (D) descreve como um determinado caso de uso é realizado no modelo de *design* em termos de objetos de colaboração.
 - (E) especifica elementos de um modelo conceitual para coisas existentes no sistema que têm responsabilidades e comportamentos. É utilizado para capturar os principais blocos de responsabilidade no sistema usando classes.

52. Um Analista de Sistemas optou por utilizar o Subversion como sistema de controle de versão em um projeto Java, porque este aplicativo
- (A) funciona de forma distribuída (ou descentralizada), sendo muito útil para desenvolvimento de *software* em geral.
 - (B) é similar ao Mercurial e Bazaar, que também utilizam um repositório centralizado.
 - (C) tem repositórios maiores e com mais recursos se comparado ao Git, além de usar algoritmo de compressão mais eficiente.
 - (D) trabalha com repositório único, sendo utilizado tradicionalmente em projetos construídos com essa linguagem.
 - (E) funciona de forma híbrida, ora distribuído, ora centralizado, e possui interface simples e intuitiva.

53. Em projetos Java EE corporativos baseados em arquitetura cliente-servidor, geralmente executam-se no servidor de aplicação códigos
- (A) Bootstrap.
 - (B) XML.
 - (C) EJB.
 - (D) JavaScript.
 - (E) jQuery.

54. Uma mensagem SOAP é codificada como um documento XML, consistindo em um elemento `<Envelope>`, que contém um elemento `<Header>` opcional e um elemento `<Body>` obrigatório. O elemento contido no `<Body>`, que é usado para relatar erros, é o
- (A) `<Error>`.
 - (B) `<Fault>`.
 - (C) `<Catch>`.
 - (D) `<Exception>`.
 - (E) `<Try>`.

55. Considere o texto a seguir sobre as boas práticas de uso do ADO.NET.

*Ao usar um DataSet, você usará frequentemente um **I** (e possivelmente um **II**) para interagir com sua fonte de dados. Além disso, ao usar um DataSet, você pode empregar um **III** para aplicar classificação e filtragem para os dados no DataSet. O DataSet também pode ser herdado para criar um DataSet fortemente tipado para expor tabelas, linhas e colunas como propriedades de objetos fortemente tipados.*

(Disponível em: <https://msdn.microsoft.com/en-us/library/ms971481.aspx>)

As lacunas I, II e III são, correta e respectivamente, preenchidas com

- (A) OleDbConnection – DataTable – DataFilter
 - (B) DataTable – ResultSet – DataFilter
 - (C) DataTable – DataReader – DataSort
 - (D) ADODBDatabase – DataReader – DataGrid
 - (E) DataAdapter – CommandBuilder – DataView
56. Em uma aplicação desenvolvida com C# um Analista de Sistemas criou a classe `Conta` com os atributos `NumeroConta` e `Saldo`. Em outra classe, instanciou um conjunto de objetos da classe `Conta` e armazenou em um `array` chamado `vcontas`. Para percorrer esse `array` exibindo o saldo de cada conta, o Analista deverá utilizar o comando
- (A) `for(int i = 1; i < vcontas.lenght; i++) {MessageBox.Show("saldo = " + vcontas[i].Saldo);}`
 - (B) `foreach(Conta c in vcontas){MessageBox.Show("saldo = " + c.Saldo);}`
 - (C) `int i=0; do{MessageBox.Show("saldo = " + vcontas[i].Saldo);} while(i<=vcontas.Length);`
 - (D) `foreach(Conta c in vcontas){JOptionPane.ShowMessageBox("saldo = " + c.Saldo);}`
 - (E) `int i=0; while(i<=vcontas.lenght){MessageBox.Show("saldo = " + vcontas[i].Saldo); i++;}`



57. Um Analista de Sistemas criou, em uma página em condições ideais, o bloco jQuery abaixo.

```
$(document).ready(function() {  
    $("input[name^='lei']").css("background-color", " #0000FF");});  
</script>
```

Esse fragmento aplica a cor de fundo

- (A) verde somente nos elementos `input` cujo atributo `name` contenha a palavra `lei`.
- (B) azul em todos elementos `input` cujo atributo `name` contenha um valor terminado pela palavra `lei`.
- (C) vermelha somente nos elementos `input` cujo atributo `name` contenha a palavra `lei`.
- (D) azul em todos os elementos `input` cujo conteúdo do atributo `name` inicie com a palavra `lei`.
- (E) verde em todos elementos `input` cujo atributo `name` contenha a palavra `lei`.

58. Considere o fragmento de código Bootstrap a seguir.

```
<div class="container-fluid">  
    <div class="row">  
        <div class="col-sm-3 col-md-6 col-lg-4" style="background-color:yellow;">Texto 1</div>  
        <div class="col-sm-9 col-md-6 col-lg-8" style="background-color:blue;">Texto 2</div>  
    </div>  
</div>
```

Quando a página que contém o fragmento de código acima for executada em condições ideais, o navegador vai renderizar os dois contêineres, um ao lado do outro, na proporção aproximada de

- (A) 15%/85% para dispositivos de telas pequenas, 50%/50% para dispositivos de telas médias e 23%/76% para dispositivos de telas grandes.
- (B) 25%/75% para dispositivos de telas pequenas, 50%/50% para dispositivos de telas médias e 33%/66% para dispositivos de telas grandes.
- (C) 50%/50% para dispositivos de telas grandes, 25%/75% para dispositivos de telas médias e 30%/70% para dispositivos de telas pequenas.
- (D) 25%/75% para dispositivos de telas grandes, 50%/50% para dispositivos de telas médias e 33%/66% para dispositivos de telas pequenas.
- (E) 10%/90% para dispositivos de telas pequenas, 20%/80% para dispositivos de telas médias e 30%/70% para dispositivos de telas grandes.

59. Na *serv/let* de um *site* criado com Java EE existe o fragmento de código abaixo.

```
String mensagem = "Dados alterados com sucesso";  
request.setAttribute("m", mensagem);  
RequestDispatcher disp = request.getRequestDispatcher("mensagens.jsp");  
disp.forward(request, response);
```

Na página `mensagens.jsp`, para exibir em um parágrafo a mensagem contida na variável de requisição `m`, utiliza-se

- (A) `<p>{$m}</p>`
- (B) `<p><% (String) request.getAttribute("m") %></p>`
- (C) `<p>${m}</p>`
- (D) `<%= request.getAttribute("m"); %>`
- (E) `<p><%= out.println("m") %></p>`

60. Em uma aplicação que utiliza JPA, uma classe de entidade `Processo.java` relaciona-se com a tabela `processo` em um banco de dados relacional. Assim, essa classe de entidade precisa ter algumas anotações especiais, como `@Entity` que especifica que se trata de uma classe de entidade, e

- (A) `@Field`, que especifica que um atributo refere-se a um campo da tabela do banco de dados.
- (B) `@Override`, que especifica que o método da classe de entidade executará uma operação SQL na tabela do banco de dados.
- (C) `@SetSQL`, que especifica que o método *setter* executará uma operação de inclusão ou alteração de dados na tabela do banco de dados.
- (D) `@EntityManager`, que especifica que a classe é uma entidade gerenciada por uma unidade de persistência.
- (E) `@Id`, que indica qual atributo na classe de entidade representa a chave primária na tabela do banco de dados.

**DISCURSIVA-ESTUDO DE CASO****Instruções Gerais:**

Conforme Edital publicado, Capítulo 9: 9.4 Na Prova Discursiva-Estudo de Caso deverão ser rigorosamente observados os limites mínimo de 10 (dez) linhas e máximo de 20 (vinte) linhas, sob pena de perda de pontos a serem atribuídos à Prova. 9.5 Na aferição do critério de correção gramatical, por ocasião da avaliação do desempenho na Prova Discursiva-Estudo de Caso a que se refere este Capítulo, os candidatos devem usar as normas ortográficas em vigor a partir de 1 de janeiro de 2016, implementadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. 9.6 Será atribuída nota ZERO à Prova Discursiva-Estudo de Caso nos seguintes casos: a) for assinada fora do local apropriado; b) apresentar, no Caderno de Resposta Definitiva, qualquer tipo de sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato (por exemplo: assinatura, traços, desenhos, rabiscos, etc); c) apresentar textos sob forma não articulada verbalmente (apenas com desenhos, números e palavras soltas ou em versos) ou qualquer fragmento do texto escrito fora do local apropriado; d) for escrita a lápis, em parte ou na totalidade; e) estiver em branco; f) apresentar abordagem insuficiente ou incorreta do conteúdo solicitado; g) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível; h) fugir à modalidade de texto solicitada e/ou à questão prática proposta; i) deixar de atender aos requisitos definidos na grade correção/máscara de critérios pela Banca Examinadora. 9.7 A folha para rascunho no Caderno de Provas é de preenchimento facultativo. Em hipótese alguma o rascunho elaborado pelo candidato será considerado na correção da Prova Discursiva-Estudo de Caso pela Banca Examinadora. 9.8 A Prova Discursiva-Estudo de Caso terá caráter eliminatório e classificatório. A questão será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, considerando-se habilitado o candidato que tiver obtido nota igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos.

QUESTÃO 1

Considere, hipoteticamente, que um Analista de Sistemas está atuando no desenvolvimento de um *site* para a Defensoria Pública do Estado do Amazonas (DPE-AM), para o qual foi definido o conjunto de requisitos abaixo.

1. O sistema da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM) terá uma interface com o *site* da Defensoria Pública do Amazonas, que permitirá consulta aos processos.
2. Todo conteúdo não textual do *site* deve ter uma alternativa em texto para que possa ser acessado de outras formas mais adequadas por pessoas com deficiência.
3. Conteúdos compostos por áudio e/ou vídeo devem ter legenda sincronizada e interpretação em linguagem gestual.
4. Todos os conteúdos do *site* devem ter formas alternativas de apresentação sem perda de informação ou estrutura.
5. Textos devem permitir redimensionamento sem tecnologia de apoio até 200% sem perder conteúdo ou funcionalidade.
6. O acusado poderá consultar os processos, sem necessidade de fazer *login* no sistema, já que os processos estarão públicos.
7. Todo o conteúdo do *site* deve respeitar a legislação que norteia o processo de promoção da acessibilidade e respeito à pessoa humana.
8. Tanto o Promotor Público quanto o Defensor Público poderão incluir informações nos processos em andamento. Após incluir as informações terão que, obrigatoriamente, confirmar a inclusão.
9. A codificação do *site* deve estar de acordo com os padrões Web internacionais definidos pelo W3C.
10. Todas as áreas de informação do *site* devem ser divididas em grupos fáceis de gerenciar.
11. Todas as funções da página devem ser disponibilizadas também via teclado e alternativas em texto devem ser fornecidas para as imagens do *site*.
12. Não deve ser utilizado redirecionamento automático de páginas no *site*.
13. O usuário deve ser orientado dentro de um conjunto de páginas do *site*, permitindo que ele saiba onde está no momento no contexto de navegação.
14. O Promotor de Justiça, o Defensor Público e o Acusado, opcionalmente, podem imprimir o processo após consultá-lo.
15. Deve ser disponibilizada uma explicação para siglas, abreviaturas e palavras incomuns do *site*.
16. Deve ser disponibilizada uma alternativa sonora ou textual para vídeos que não incluem faixas de áudio.
17. Para acessar o *site* o Promotor de Justiça e o Defensor Público precisam fazer *login* e, caso não estejam registrados, terão que se autorregistrar.

Pede-se para:

- a. Indicar quais números equivalem aos requisitos funcionais.
- b. Considerando que a DPE-AM está utilizando o Guia PMBOK 5ª edição para o gerenciamento do projeto do *site*, indicar a qual área de conhecimento em gerenciamento de projetos o processo referente à coleta de requisitos faz parte.
- c. Desenhar o Diagrama de Casos de Uso com base nos requisitos pertinentes da lista apresentada.
- d. Escrever o código HTML para disponibilizar o vídeo dpam.mp4 com a legenda dpam-legenda-portugues.vtt, para atender o requisito 3.

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO



(Utilize as linhas abaixo para rascunho)

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

NÃO EScreva NESTE Espaço